

CDD. 18.ed. 796.01

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Dante DE ROSE JUNIOR*

RESUMO

A evolução da Psicologia do Esporte como área de conhecimento específico dentro das "Ciências do Esporte" é um fato que vem se tornando realidade, notadamente nas duas últimas décadas. Foram realizados inúmeros estudos em diversas áreas relacionadas da Atividade Física, mostrando tendências diferenciadas na concepção de Psicologia do Esporte. Este trabalho de revisão tem como objetivo mostrar alguns nomes, fatos históricos e estudos que contribuíram para o desenvolvimento dessa área muito importante para atletas, técnicos e demais profissionais do esporte em geral, numa tentativa de melhor entender qual o verdadeiro papel da Psicologia do Esporte dentro das chamadas "Ciências do Esporte".

UNITERMOS: Psicologia; Esporte; Ciências do esporte.

INTRODUÇÃO

Os fatores psicológicos que influenciam no comportamento de atletas têm sido alvo de constantes estudos que vêm se realizando desde o século passado. O desenvolvimento do esporte, através de suas técnicas, de seus meios de treinamento e do material utilizado em competições faz com que todos os detalhes sejam importantes para a obtenção de bons resultados.

Neste período de quase um século de estudos, cujo primeiro registro data de 1895 (tempo de reação), muitas investigações foram feitas e com uma variedade muito grande de temas, todos abrigados sob o título de psicologia do esporte.

Muitos fatos e nomes foram surgindo para tornar a psicologia do esporte uma área de conhecimento específico das chamadas "Ciências do Esporte". Portanto o objetivo deste trabalho de revisão é resgatar esses acontecimentos e nomes, enfatizando seus feitos e obras que até hoje são básicos para os estudiosos dessa importante área de estudo.

OS PIONEIROS E OS PRIMEIROS ESTUDOS

O final do século XIX e início do século XX marcaram o aparecimento de estudiosos que iniciaram uma investida no campo do comportamento humano relacionado à atividade física e ao esporte (Vanek & Cratty, 1970).

Como será notado no decorrer da exposição dos fatos, esses dois aspectos foram estudados durante muito tempo, sob o título de Psicologia do Esporte, sem que houvesse uma definição exata do que fosse essa área de estudo e qual seu verdadeiro objetivo.

* Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

Segundo Vanek & Cratty (1970) e Wiggins (1984), a primeira pessoa a reconhecer a importância da psicologia para a atividade física e desta para a mente foi W.A. Stearn, em 1895. Em 1898 F.A. Kellor defendia uma maior participação das pessoas nos jogos, pois estes levavam a uma maior relexão, raciocínio e observação.

A partir de 1895, com o trabalho realizado por G.W. Fitz sobre tempo de reação, começaram a surgir estudos sobre aspectos sociais, prática mental e transferência de força e de treinamento feitos por N. Triplet, W.W. Davis e W. Anderson. Triplet foi o primeiro estudioso a investigar o comportamento de ciclistas em competição, relacionando seu desempenho com a influência do público e de outros competidores. Esse estudo foi desenvolvido em 1897 (Gill, 1986; Vanek & Cratty, 1970; Wiggins, 1984).

Dois anos após o trabalho de Triplet, E.W. Scripture realizou um estudo sobre a transferência de traços de personalidade evidenciados no esporte para o cotidiano (Wiggins, 1984).

Os trabalhos, ainda muito diversificados, começaram a ser divulgados e na Europa vários autores se destacaram no início do século. Entre eles podem ser citados: Webber, R.S. Woodworth, Ebinhauss e Jusserand que, em 1901, escreveu o primeiro trabalho sobre psicologia e o futebol. Dois anos mais tarde G.T.W. Patrick escreveu sobre o mesmo tema, abordando a atração exercida pelo futebol em seus apreciadores. Ainda em 1901 o russo P.F. Lesgaft desenvolveu um estudo sobre os benefícios da psicologia na atividade física (Krotee, 1980; Vanek & Cratty, 1970).

O crescimento do esporte como fenômeno social, a realização cada vez mais constante de eventos esportivos e o resgate dos Jogos Olímpicos, aumentaram o interesse pela pesquisa no esporte e conseqüentemente o interesse pela psicologia do esporte. Todos esses fatos tornaram necessária também a assistência a técnicos e atletas interessados em saber o que a psicologia do esporte poderia fazer por eles e melhorar seu desempenho (Krotee, 1980).

De acordo com Krotee (1980) e Geron (1983), este assunto foi discutido pela primeira vez no Congresso de Psicologia e Fisiologia de Lausanne (Suíça), por iniciativa do Barão de Coubertin que, em 1913, escreveu o livro "Essays in Sport Psychology". Ainda nesse período o americano R.A. Cummings estudou o efeito da prática do basquetebol na reação motora, atenção e sugestibilidade.

Na década de 20 a psicologia do esporte conheceu o seu período mais fértil para defini-la como uma disciplina de cunho acadêmico e científico. Surgiram os primeiros laboratórios de pesquisa em psicologia do esporte (Moscou e Lenigrado-Rússia em 1920; U. of Illinois-EUA em 1925 e Leipzig, ex-Alemanha Oriental em 1928) e as primeiras publicações de grande vulto, editadas por Coleman Griffith, tido para muitos como o pai da moderna psicologia do esporte. Griffith escreveu dois livros: "Psychology of Coaching", em 1926 e "Psychology of Sport", em 1928 (Gill, 1986; Kroll & Lewis, 1980; Krotee, 1980; Samulski, 1989; Silva & Weinberg, 1984; Singer, 1980).

Além de Griffith vários estudiosos contribuíram para o crescimento da área psicológica dentro das chamadas "Ciências do Esporte": Gullick, C.E. Ragsdale, Hogle, Nash e Clevett, nos EUA; Carl Diem, R.W. Schutle, N. Sippel e F. Giese, na Alemanha; e A.Z. Puni e P.A. Roudik, na Rússia (Gill, 1986; Krotee, 1980; Samulski, 1989; Suinn, 1980; Vanek & Cratty, 1970; Wiggins, 1984).

Segundo Gill (1986) e Wiggins (1984), Griffith contribuiu com obras consideradas arrojadas para a época, criando vários testes: alerta mental, tempo de reação, coordenação muscular, capacidade de aprender, tensão e descontração muscular. Foi ele também o primeiro psicólogo de clube, atuando no Chicago Cubs (baseball) em 1938 e desenvolvendo trabalhos sobre liderança, treinamento, personalidade, aprendizagem motora e fatores psico-sociais do esporte.

Antes do período conturbado que marcou o início da segunda Guerra Mundial que fez com que a psicologia do esporte, assim como a maioria das atividades, sofresse uma perda de produção, alguns fatos foram relevantes: surgimento dos primeiros laboratórios de aprendizagem motora na Penn State University e na U. of Wisconsin, criados respectivamente por J. Lawther e C. Ragsdale; criação do Instituto de Pesquisa Científica na Rússia, por P.A. Roudik, que estudou situações de tensão pré-competitiva em esportes como o boxe, natação, esqui, luta, tênis e futebol; e o aparecimento dos estudiosos tchecos e eslovacos, A. Pechlat e K. Chudoba preocupados com a preparação psicológica de atletas (Samulski, 1989; Wiggins, 1984).

Segundo Vanek & Cratty (1970) ainda ao final da década de 30 o russo P.A. Roudik fez a primeira tentativa de definir os limites da psicologia do esporte e classificou-a em duas áreas de estudos:

1-Psicologia das atividades esportivas que englobavam uma análise geral da atividade física e uma outra dos esportes específicos; e

2-Psicologia do atleta, abordando as habilidades específicas e os traços de personalidade gerais.

A EXPANSÃO E A EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

A partir desse novo enfoque dado por Roudik e da expansão das ciências do esporte como área multi-disciplinar cresceu o interesse pela psicologia do esporte como uma subárea dessa ciência.

De acordo com Vanek & Cratty (1970), na Rússia, do final dos anos 40 até meados dos anos 50, a psicologia do esporte emergiu como disciplina acadêmica, sendo incluída nos programas dos cursos de Educação Física. O aumento do consumo de informações sobre a área trouxe estudos sobre traços de personalidade e suas relações com o esporte.

No final da década de 40 (1949) W.R. Johnson realizou o primeiro trabalho sobre stress e esporte, comparando as reações emocionais pré-competitivas no futebol e na luta. Outros estudos foram importantes nesse período: influência do stress no desempenho, segundo C. Ulrich e F.M. Henry, em 1952; reações emocionais em atletas, segundo J.M. Harmon e W.R. Johnson, em 1953; traços de personalidade, segundo D.H. Hutton e G.B. Johnson, em 1954; agressão e box, segundo B.F. Husmann, em 1955; avaliação psicológica em atletas, segundo F. Antonelli, em 1956 e preparação psicológica em atletas, segundo M. Vanek, em 1960 (Geron, 1983; Vanek & Cratty, 1970; Wiggins, 1984).

Nos anos 60 surgiram nomes importantes que desenvolveram estudos sobre aspectos da psicologia social na atividade física e no esporte, através de abordagens experimentais e publicações importantes para o crescimento da área. Entre tantos autores podem ser citados: B.J. Cratty, J.B. Oxendine, R. Solvenko, J.A. Knight, T. Tutko, B. Olgivie, R.N. Singer, F. Antonelli e E. Geron. Vários livros básicos foram escritos por esses autores, que ainda hoje continuam a produzir trabalhos importantes para a psicologia do esporte (Feltz, 1989; Wiggins, 1984).

O ano de 1965 destacou-se pela realização do 1º Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, em Roma. Nesse congresso foi criada a "International Society of Sport Psychology" (ISSP). Outras entidades nacionais foram criadas posteriormente, com destaque para a "North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity" - NASPSPE (Antonelli & Salvini, 1978; Gill, 1986; Singer, 1980; Vanek & Cratty, 1970).

Segundo Vanek & Cratty (1970), um trabalho pioneiro foi realizado na Alemanha, em 1966 e 1967, por psicólogos que acompanharam os atletas que estavam em preparativos para os Jogos Olímpicos do México, em 1968. Dessa forma a psicologia do esporte na Europa começou a delinear um quadro mais voltado ao estudo de atletas de alto nível, desvincilhando-se da abordagem geral envolvendo qualquer tipo de atividade física.

Os anos 70 trouxeram grande desenvolvimento de teorias e técnicas para melhorar o desempenho dos atletas, que devido aos métodos cada vez mais sofisticados de treinamento, procuravam na psicologia do esporte os detalhes necessários para melhorar seus resultados. Os trabalhos tomavam rumos bem direcionados para atletas de alto nível, fato que vem se tornando característico da psicologia do esporte de nossos dias (Geron, 1983; Nideffer et alii, 1980).

Na tentativa de unir as tendências ocidentais e orientais M. Vanek e B.J. Cratty lançaram, em 1970, um livro que foi um marco no estudo da psicologia do esporte: "Psychology of Superior Athlete" (Geron, 1983; Salmela, 1984).

As pesquisas desse período buscavam desenvolver teorias com abordagens sociais e aplicá-las. Os aspectos mais estudados eram: prática mental, controle de stress, relação técnico/atleta, biofeedback, facilitação social, motivação, reforçamento social e ativação e desempenho.

De acordo com Antonelli & Salvini (1978), em 1972, durante o III Congresso Europeu de

Psicologia do Esporte, foi formado um grupo de estudos para definir as áreas de interesse da psicologia do esporte. Essas áreas eram: personalidade do atleta, fundamentos psicológicos da capacidade motriz, preparação para competição, seleção de atletas, psicologia de grupo e de cada esportista, do treinamento e da competição. A partir daí autores como Krotee (1980), Singer (1980) e A. Rodinov (cit. por Singer, 1980) realizaram estudos para definir a abrangência da psicologia do esporte.

Passou-se a evidenciar a diferença entre os estudos realizados pelas escolas norte-americanas e as escolas do leste europeu (antiga União Soviética e Alemanha Oriental). Enquanto na primeira não existia um corpo central para o estudo da psicologia do esporte, na segunda as pesquisas eram mais voltadas aos atletas, com uma idéia centralizadora, geralmente definida pelo Estado (Salmela, 1984).

O aumento da produção e a necessidade de divulgação dos estudos realizados tiveram como conseqüência a criação de duas revistas especializadas em psicologia do esporte: em 1970 foi lançada a "International Journal of Sport Psychology" e em 1979 o "Journal of Sport Psychology", que em 1988 passou a se chamar "Journal of Sport and Exercise Psychology", mostrando a tendência norte-americana de se abrigar sob o tema "Psicologia do Esporte" vários assuntos relacionados à atividade física como: personalidade, ativação, stress, atenção, motivação, agressão, dinâmica e coesão de grupo, liderança, exercício e bem estar, prática mental, esporte e competição para jovens, papel do psicólogo esportivo, socialização esportiva e outros (Landers et alii, 1986).

Essas duas décadas foram muito produtivas no sentido do aparecimento de nomes que até hoje, juntamente com os demais citados na década de 60, são referências obrigatórias para os estudiosos da psicologia do esporte: R. Marteniuk, R. Alderman, A. Carron, P. Klavora, J.M. Salmella, R. Martens, W.F. Straub, R. Nideffer, J.R. Nitsch, W.D. Fenz, D.M. Landers, G.C. Roberts, T.K. Scanlan, D.Gould, D. Gill, R. Weinberg, J.M. Silva, D. Feltz e M. Passer (Feltz, 1989; Geron, 1983; Landers, 1983).

Um fato importante para a psicologia do esporte nos anos 80, foi o trabalho de especialistas junto às equipes norte-americanas nos treinos e competições dos Jogos Olímpicos de verão e inverno no ano de 1984. Diversas modalidades tiveram esse acompanhamento: vólibol, box, ciclismo, esgrima, esqui, esqui nórdico, nado sincronizado e atletismo (Suinn, 1985).

Atualmente observa-se que uma das tendências é se estudar especificamente o atleta de alto nível e suas reações frente a situações competitivas sob diversos aspectos. Isto torna a psicologia do esporte uma disciplina de muito interesse nos meios esportivos, principalmente para técnicos e atletas que querem, cada vez mais, saber o que a psicologia do esporte pode fazer para que eles melhorem seus resultados (Feltz, 1989; Krotee, 1980; Singer, 1980).

CONCLUSÃO

Quando Fitz, em 1895, realizou seu estudo sobre tempo de reação, ou Triplet, em 1898, investigou o comportamento de ciclistas em competições, talvez não tivessem imaginado a dimensão do campo de estudos que estava se abrindo. A variedade de temas estudados sob os braços de uma disciplina que hoje torna-se cada vez mais científica, mostrava as reações do ser humano às influências da atividade física e do esporte e também como estas poderiam contribuir para a melhora da qualidade de vida e também dos resultados, no caso dos atletas de elite.

Essa busca acelerada do conhecimento específico fez com que as obras sobre a psicologia do esporte aumentassem progressivamente, não só em número, mas também em qualidade. De 1924 a 1948 foram 220 trabalhos; de 1968 a 1971 foram mais de 3.000 e hoje estima-se que, com a criação de associações nacionais, revistas especializadas e o grande número de eventos científicos, esse número tenha sido multiplicado de forma fantástica (Landers et alii, 1986).

Portanto, a história mostra a importância da psicologia do esporte para os técnicos, atletas, professores, cidadãos comuns interessados em apenas manter uma boa qualidade de vida e para os psicólogos do esporte, todos ávidos em conhecer melhor e de forma mais eficiente essa área já consagrada como disciplina acadêmica e científica.

A exposição desses nomes e fatos, com certeza incompleta, dimensiona a importância do estudo dessa área, justificando perfeitamente o interesse cada vez maior em sua aplicação.

ABSTRACT

HISTORY AND EVOLUTION OF SPORT PSYCHOLOGY

The evolution of Sport Psychology as an specific area of knowledge in "Sport Sciences" is a fact that is more present in the last two decades. Many studies and researches have been made in different areas related do sport psychology and physical activities showing differents tendencies in the conceptualization of Sport Psychology. This revision has the purpose to show some names, historical facts and studies that has been fundamental for the total development of this area which is very important for athletes, coaches and all of those people who cares about sports.

UNITERMS: Psychology; Sports; Sport sciences.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONELLI, F.; SALVINI, A. *Psicologia del deporte*. Valladolid, Mignon, 1978.
- FELTZ, D.L. Theoretical research in sport psychology: from applied psychology toward sport science. In: SKINNER, J.S., ed. *Future directions in exercise and sport science research*. Champaign, Ill., Human Kinetics, 1989. p.435-51.
- GERON, E. Application of psychological methods to competitive sports. *Int. J. Sport Psychology*, n.14, p.123-31, 1983.
- GILL, D. *Psychological dynamics of sport*. Champaign, Ill., Human Kinetics, 1986. cap.2.
- KROLL, W. ; LEWIS, G. America's first sport psychologist. In: STRAUB, W.F., ed. *Sport psychology: an analysis of athlete behavior*. New York, Movement, 1980. p.13-6.
- KROTEE, M.L. Sport psychology. *JOPERD*, v.51, n.9, p.48-9, 1980.
- LANDERS, D.M. Whatever happened to theory testing in sport psychology? *J. Sport Psychology*, n.5, p.135-51, 1983.
- LANDERS, D.M. et alii. The history and status of the Journal of Sport Psychology: 1979-1985. *J. Sport Psychology*, n. 8, p.149-63, 1986.
- NIDEFFER, R.M. et alii. The future of applied sport psychology. *J. Sport Psychology*, n.2, p.170-4, 1980.
- SALMELA, J.H. Comparative sport psychology. In: SILVA, J.M.; WEINBERG, R., eds. *Psychological foundations of sport*. Champaign, Ill., Human Kinetics, 1984. cap.2.
- SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte na República Federal da Alemanha*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.3, n.4, p.42-9, 1989.
- SILVA, J.M.; WEINBERG, R. *Psychological foundations of sport*. Champaign, Ill., Human Kinetics, 1984. Part I.
- SINGER, R.N. Sport Psychology: an overview. In: STRAUB, W.F., ed. *Sport Psychology: an analysis of athletes behavior*. New York, Movement, 1980. p.1-12.
- SUINN, R.M. The 1984 Olympics and sport psychology. *J. Sport Psychology*, n.7, p.321-9, 1985.
- _____. Psychology and sport performance: principles and applications. In: STRAUB, W.F., ed. *Sport Psychology: an analysis of athletes behavior*. New York, Movement, 1980. p.17-25.
- VANEK, M.; CRATTY, B.J. *Psychology and the superior athlete*. London, MacMillan, 1970.
- WIGGINS, D.K. The history of psychology of sport in North America. In: SILVA, J.M.; WEINBERG, R., eds. *Psychological foundations of sport*. Champaign, Ill., Human Kinetics, 1984. cap.1.

Recebido para publicação em: 31/03/92

ENDEREÇO: Dante De Rose Junior
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL